

Sofia Neves, Marisalva Fávero (Coord.)

VITIMOLOGIA

CIÊNCIA
E ACTIVISMO

O olhar plural sobre os processos e as dinâmicas de vitimação, mas igualmente sobre uma área interdisciplinar cuja autonomia se tem vindo a cimentar gradualmente, espelha a complexidade e a amplitude da Vitimologia. § O livro "Vitimologia: Ciência e Activismo" reúne os contributos de um conjunto de prestigiadas/os especialistas nacionais e internacionais no domínio da Vitimologia e da Criminologia. Procurando caracterizar e problematizar áreas diversas, a partir de grelhas teóricas, epistemológicas e metodológicas distintas, esta obra pretende afirmar-se como um instrumento de consulta, de orientação e de reflexão para alunos/as, docentes, investigadores/as e profissionais de diferentes sectores. A investigação dos fenómenos de vitimação, assim como a prevenção e a intervenção com vítimas, nos mais variados ramos, exigem a aquisição e a maturação de saberes específicos e especializados em matéria de Vitimologia, sobre os quais esta obra pretende reflectir. § Enquanto ciência ou activismo a Vitimologia assume-se hoje como um domínio em franco desenvolvimento. Os textos que compõem este livro apontam possibilidades de análise e de leitura de temas que constituem a agenda actual da Vitimologia.

CAPÍTULO 6
“Através do espelho de Alice”¹: vitimação
e agência na infracção juvenil feminina

VERA MÓNICA DUARTE
Universidade do Minho, Portugal

Este capítulo pretende explorar as principais abordagens na teorização sobre a rapariga delinvente e discutir o lugar da vitimação e da agência na infracção juvenil feminina. Objecto de invisibilidades, este tem sido um fenómeno remetido para *nota de rodapé*, o que tem tido consequências quer no campo conceptual, quer na dimensão das práticas e da intervenção.

É reconhecido que existe um número limitado de estudos que tem olhado para a violência praticada por raparigas ou tentado trazer as suas vozes para o debate teórico e metodológico. É igualmente reconhecido que grande parte da literatura sobre a figura feminina e a violência se baseia no *status* da rapariga como vítima, tornando-se invisível como agressora. E quando surge no quadro da delinquência,

¹ *Alice do outro lado do espelho* e *Alice no país das maravilhas*, escritas por Lewis Carroll, são obras que nos abrem a possibilidade de interpretar o mundo do imaginário. As aventuras de Alice pretendem questionar a existência humana e condensam a vontade de romper com o pré-estabelecido. Para algumas interpretações, estas obras pretendem retratar as dificuldades e as transformações da/na adolescência, trazendo à discussão as batalhas travadas por inúmeras raparigas com relação aos destinos da sua feminilidade. A história de *Alice do outro lado do espelho* passa-se como se fosse um jogo de xadrez em que cada evento e interação se constituem numa jogada para se tornar rainha. À medida que avança no tabuleiro vão surgindo novos personagens instigantes e enigmáticos que fazem com que Alice tenha ainda mais curiosidade em avançar no “bosque desconhecido” e que, em situações-limite, apesar de não identificar a sua coragem, percebe que precisa de tê-la.